



Uso da ultrassonografia para diagnóstico de hidrocefalia em cão – relato de caso

Gisele Brenny^[a], Natália de Oliveira Ramos^[a], Paloma Bittar de Souza^[a]

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

* Endereço para correspondência: giselebrenny@hotmail.com

Resumo

A hidrocefalia é o aumento da produção e/ou acúmulo de líquido encéfalo raquidiano no interior da cavidade craniana, podendo causar lesões em todo o tecido cerebral, ou somente nos elementos próximos ao local da obstrução do sistema ventricular, podendo ser congênita ou adquirida e ocorrer por predisposição genética, especialmente em cães pequenos e braquicefálicos. Entre os sinais clínicos estão comportamento anormal, dificuldade de locomoção, cegueira cortical, padrão respiratório anormal e inclinação de cabeça. Um paciente da raça Poodle de 24 dias de vida e pesando 200g foi atendido na Unidade Hospitalar de Animais de Companhia com quadro clínico caracterizado por dificuldade para se alimentar, engasgo ao movimento de sucção do leite materno, perda de equilíbrio, andar em movimentos circulares e cegueira cortical. O presente relato teve como objetivo demonstrar o sucesso da utilização da ultrassonografia para avaliação desta afecção utilizando-se de seus achados ultrassonográficos. Foi realizada previamente análise radiográfica torácica para a principal queixa do proprietário, e após a avaliação do clínico foi realizada ultrassonografia na cavidade craniana, além de exames complementares, como bioquímico e hemograma. Para o exame ultrassonográfico foi utilizado um equipamento da marca ESAOTE, modelo MYLAB 40 VET, que possui dois transdutores lineares e um microconvexo, com frequências de 3 a 18Mhz. Foram encontradas áreas com aumento de radiopacidade em região torácica indicando pneumonia aspirativa, e na ultrassonografia da cavidade craniana foi notado um aumento de volume preenchido por conteúdo anecóico no ventrículo esquerdo, medindo 1,01cm e ventrículo direito medindo 1,03cm. Esta lesão foi compatível com os sinais neurológicos de desequilíbrio e cegueira cortical, causada pela compressão do líquido. Para o tratamento foi utilizado diurético (manitol e furosemida). Devido ao histórico do paciente pode-se afirmar que se trata de uma encefalopatia congênita, pois este foi o único da ninhada a apresentar sinais desta afecção. Apesar do prognóstico da hidrocefalia congênita ser grave, um tratamento imediato pode obter resposta e o paciente pode permanecer estável durante um longo período de tempo.

Palavras-chave: Hidrocefalia. Líquido encéfalo raquidiano.